

AValiação Radiológica da Orelha Contralateral de Pacientes com Otite Média Crônica – Análise Preliminar

FÁBIO ANDRÉ SELAIMEN; DANIELE SPAREMBERGER OLIVEIRA, MAURÍCIO NOSCHANG, JADER MÜLLER, CRISTINA DORNELLES, SADY SELAIMEN DA COSTA

Introdução: Alguns estudos apontam para uma tendência a bilateralidade da otite média crônica. Acredita-se que a orelha contralateral possa fornecer indícios da via de formação da doença na orelha principal (a mais acometida), ser um parâmetro da função tubária e prever o sucesso terapêutico. A tomografia computadorizada é excelente para avaliar as estruturas do osso temporal e as alterações decorrentes de otite média. Objetivos: Avaliar tomografias computadorizadas de ouvidos de pacientes com otite média e aferir a prevalência de alterações radiológicas das orelhas contralaterais. Material e métodos: Estudo transversal. Avaliação das tomografias dos pacientes do ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre por um radiologista, através de um protocolo com 76 quesitos objetivos. A definição da orelha principal é feita por otorrinolaringologista experiente. Resultados: Foram analisados os exames de 47 pacientes, sendo 55% do gênero masculino com média de idade de 36 anos e desvio padrão de 21 anos. Encontramos 87% de alterações nas membranas timpânicas das orelhas principais e 42% de alterações nas contralaterais. Quanto à cadeia ossicular, houve alterações nos três ossículos, principalmente no estribo, com 21% erodados ou ausentes. Nas tomografias também foi possível avaliar o comprometimento mastóideo, nas quais 66% das orelhas principais tiveram alteração no grau de pneumatização e 88% apresentaram velamento do antro. Nas orelhas contralaterais, estas prevalências foram de 32% e 21%, respectivamente. Conclusão: A prevalência de alterações radiológicas nas orelhas contralaterais de pacientes com otite média crônica corrobora com achados de estudos clínicos, funcionais e histopatológicos prévios de que a doença tem caráter bilateral.